

REVISTA FERIDAS

ESPECIAL JUNHO LARANJA

Queimaduras graves e acidentes domésticos na pandemia motivados pelo uso do álcool.



Mala Direta Básica
CNPJ 18.590.546/0001-05
DR/SPM/SP
Cliente
MPM COMUNICAÇÃO LTDA


MPM
Editora

ISSN 2318-7336
ISSN 2674-9327

NOVASOURCE[®] proline

A cicatrização se constrói
com inovação

Conte com a família Novasource Proline para acompanhar
a jornada do seu paciente com lesões crônicas

Contribui para um processo cicatricial mais
acelerado por ser o ÚNICO com:



NÃO CONTÊM GLÚTEN



Elevado aporte
proteico



Prolina e Arginina



Vitaminas e
minerais específicos



Sem adição
de sacarose



Conheça a loja virtual
de Nestlé Health Science

www.nutricaoatevoce.com.br



Avante
Nestlé Health Science

Plataforma de atualização científica
de Nestlé Health Science

www.avantenestle.com.br

Acompanhe as novidades do Avante Nestlé nas redes sociais:

AvanteNestle avantenestlebr AvanteNestléBR

Serviço de atendimento ao profissional de saúde: 0800-7702461. Para solucionar dúvidas, entre em contato com seu representante.
Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. Proibida a distribuição aos consumidores.



EDITORA CIENTÍFICA
MPM Comunicação

EDITORA EXECUTIVA
Maria Aparecida do Santos

REDAÇÃO/PAUTA
Alex Nicolau
jornalista1@mpmcomunicacao.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeniffer Crispim

GERENTE DE MARKETING
Lucas Soares
(lucas@mpmcomunicacao.com.br)

ASSINATURAS
assinaturas@mpmcomunicacao.com.br

PUBLICIDADE
maria.aparecida@mpmcomunicacao.com.br

ENVIO DE ARTIGOS
artigo1@mpmcomunicacao.com.br ou
www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/

ENDEREÇO
Editora MPM Comunicação
Av. Dr. Yojiro Takaoka, 4384, Sala 705, Conjunto 5209 - Alphaville - Santana do Parnaíba - CEP: 06541-038

PERIODICIDADE: bimestral | **TIRAGEM:** 15.000 exemplares |
Impresso no Brasil por: Brasilform Ltda | R\$540,00
O número no qual se inicia a assinatura corresponde ao mês seguinte ao do recebimento do pedido de assinatura em nossos escritórios.

WWW.REVISTA FERIDAS.COM.BR



MPM
Editora

Propriedades e direitos

Direitos de autor: todos os artigos, desenhos e fotografias estão sob a proteção do Código de Direitos de Autor e não podem ser total ou parcialmente reproduzidos sem permissão prévia, por escrito, da empresa editora da revista. A Revista Feridas envidará todos os esforços para que o material mantenha total fidelidade ao original, pelo que não pode ser responsabilizada por erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados não correspondem necessariamente à opinião dos editores.



Todo o conteúdo desse periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença **Creative Commons**

O número no qual se inicia a assinatura corresponde ao mês seguinte ao do recebimento do pedido de assinatura em nossos escritórios.

Os trabalhos deverão preservar a confidencialidade, respeitar os princípios éticos da Enfermagem e trazer a aceitação do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS – 466/12).

INDEXAÇÃO: Banco de Dados de Enfermagem: LATINDEX e Google Acadêmico.

A edição brasileira da Revista Feridas, criada em maio/junho de 2013, atualmente publicada pela editora MPM Comunicação Ltda., é uma publicação bimestral destinada à divulgação de conhecimento científico nas áreas de Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Infectologia, Enfermagem, Fisioterapia, Podologia, Nutrição, Psicologia, entre outras. Tem como finalidade contribuir com a construção do saber dos profissionais desse campo por meio de divulgação de conteúdos científicos.

WWW.REVISTA FERIDAS.COM.BR

CONSELHO CIENTÍFICO

Dra. Aída Carla Santana de Melo Costa: Universidade Tiradentes, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. | Aracaju, SE – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/0806207448385614>.

Dr. Aylton Cheroto Filho: CMB Clínica Médica. | São Paulo, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/5433981453180978>.

Carla Cristina Araújo: Fisioterapeuta Mestre em Biológicas (Fisiologia) pela Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRI). Doutoranda em ciências Biológica, pelo Instituto de Ciência Básica da Saúde (UFRS). Colaboradora do laboratório de Investigação Pulmonar, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da sociedade Americana Torácica e da Sociedade Brasileira de Fisiologia.

Daniele Vieira Dantas: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. | Natal, RN – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/0404704679319143>.

David de Souza Gomes: Médico. Diretor técnico de Serviço de Saúde da Divisão de Cirurgia Plástica e Queimaduras do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Médico responsável pelo Serviço de Queimaduras. Professor titular de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro. Professor da Faculdade de Medicina de São Paulo e Médico do Hospital Escola Wladimir Arruda.

Francisco Lopes: Médico. Membro especialista e titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBPC). Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Preceptor dos Serviços de Cirurgia Plástica e do grupo de Prevenção e Tratamento de feridas do Complexo Hospitalar da Santa Casa de Porto Alegre.

Geraldo Magela Salomé: Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, Universidade. | Pouso Alegre, MG – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/0340871070977180>.

Gilson de Vasconcelos Torres: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. | Natal, RN – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/1944547152815226>.

Dr. José Adorno: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. | Brasília, DF – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/318002423598550>.

Prof. José Antonio Gonçalves Silva: Sociedade Beneficente São Camilo, Sociedade Beneficente São Camilo - SP - BRA. | São Paulo, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/9714663413046660>.

Dr. José Maria Pereira de Godoy: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Vascular e Angiologia. | São José do Rio Preto, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/1842282736337949>.

Dr. Kleder Gomes de Almeida: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Morfofisiologia. | Campo Grande, MS – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/7688253297906529>.

Luciana Frutuoso de Oliveira: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da UFBA - Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho. | Salvador, BA – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/6914588695490963>.

Luzia Wilma Santana da Silva: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde, Campus Jequié. | Jequié, BA – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/2322574487494636>.

Marcos Barreto: Médico. Coordenador do Centro de Tratamento de Queimaduras do Hospital da Restauração.

Dra. Maria de Fátima Guerreiro Godoy: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, Brasil. | São José do Rio preto, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/9348330740577303>.

Marina de Góes Salvetti: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. | São Paulo, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/2728892775372573>.

Dr. Marcelo Fernando Matielo: Hospital do Servidor Público Estadual, Cirurgia Vascular. | São Paulo, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/2270747437132850>.

Prof.ª Sandra Marina Gonçalves Bezerra: Universidade Estadual do Piauí, Departamento de Enfermagem da UESPI. | Teresina, PI – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/7317580724685203>.

Dr. Paulo Jorge Pereira Alves: Universidade Católica Portuguesa (UCP). | Porto – Portugal | <http://lattes.cnpq.br/3456052972991332>.

Dra. Roberta Azoubel: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Faculdade de Fisioterapia de Jequié, Departamento de Saúde. | Jequié, BA – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/8386042931952983>.

Roseanne Montargil Rocha: Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem. | Ilhéus, BA – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/8084297326292440>.

Dra. Rutiene Maria Giffoni Rocha de Mesquita: Universidade Federal de Roraima, Centro de Ciências da Saúde. | Boa Vista, RR – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/5091651138635885>.

Dr. Sérgio Luis Alves de Moraes Júnior: Universidade Nove de Julho, Departamento de Saúde III. | São Paulo, SP – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/3015509051693108>.

Thaiza Teixeira Xavier Nobre: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA. | Santa Cruz, RN – Brasil | <http://lattes.cnpq.br/2813639308023253>.

Sumário

1782 Normas de Publicação

1786 Matéria



Edição Especial

Ano 2021

Capa Imagem ilustrativa/
Shutterstock

Normas de publicação da Revista Feridas

1. A Revista Feridas (RFE), como um veículo de difusão científica, abre espaço para que diversos profissionais das áreas de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, engenharia, fisioterapia, educação física, entre outros, divulguem seus estudos. A RFE aceita artigos inéditos e originais, e condena o plágio e o autoplagio. Os trabalhos devem ser destinados exclusivamente para a RFE, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico, seja parcial ou integralmente. Na pesquisa envolvendo seres humanos, é necessário o envio de cópia da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CONEP), segundo as Normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

2. Juntamente com o manuscrito, o/a(s) autor(es)-as) deverá(-rão) enviar declaração referente a responsabilidade de conteúdo, termo de transferência de direitos autorais e declaração de conflitos de interesse (modelos no site: revistaferidas.com.br). O autor de correspondência deverá encaminhar os documentos para o site e/ou e-mail: <http://www.revistaferidas.com.br/assine/>, artigo1@mpmcomunicacao.com.br juntamente com o artigo.

3. Categorias aceitas: artigos de revisão de literatura, artigos originais, relato de experiência profissional (inclui estudo de caso). Máximo de 15 páginas (excluindo apenas a folha de rosto). Notas e carta para Editora Científica (máximo de uma página).

4. Estruturação e preparação dos manuscritos: folha de rosto com títulos completos em negrito nos idiomas português, inglês e espanhol, nome dos autores separados por ponto e vírgula e, em nota de rodapé, a listagem dos autores (com respectivas titulações, instituições por extenso, departamento a que pertencem, e-mail de todos os autores e categoria do manuscrito; o autor de correspondência deve acrescentar o endereço). Resumos em português, inglês e espanhol, com no máximo 250 palavras, espaçamento entrelinhas de 1,0, contendo objetivo, método, resultados e conclusão. Ensaios clínicos devem apresentar o número do registro ao final do resumo e ter um máximo de 8 páginas (excluindo folha de rosto). Descritores: três a seis descritores acompanhando os idiomas português, inglês e espanhol, extraídos do vocabulário DeCs (Descritores em Ciências da Saúde), elaborado pela BIREME (disponível em decs.bvs.br). Introdução, métodos, resultados, discussão, conclusões e agradecimentos: numeração arábica e sequenciada, no canto superior direito. Corpo do manuscrito: deve ser apresentado em folha A4, com margens superior, inferior, direita e esquerda a 3,0 cm. O texto deve ter espaçamento entrelinhas de 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12. Referências: em ordem numérica, seguindo as Normas Gerais do Estilo Vancouver.

5. Será cobrado após aprovação do estudo uma taxa de Revisão e Tradução. (Apenas para Assinantes)

6. É OBRIGATORIO conter, no final do Documento Word, o endereço completo do(s) autor(es), e-mail e telefone(s) e, no rodapé, a função que exerce(m), a instituição a que pertence(m), o ORCID, títulos e formação profissional. Pode conter para cada estudo até 06 (seis) autores.

7. Ilustrações: gráficos, tabelas, fotografias e fluxogramas, totalizando 06 ilustrações, devem ser inseridos no corpo do texto, exceto as fotografias. As nomenclaturas das ilustrações devem vir antes das mesmas, no canto superior direito justificado, numerados sequencialmente, à medida que aparecem no texto (numeração arábica). As fotografias devem vir em alta resolução (mínimo de 300 DPI e 1 a 2 MBs.), encaminhadas em arquivo separado para o e-mail artigo1@mpmcomunicacao.com.br.

8. Processo de julgamento: o anonimato dos autores será garantido. Cumpridas as normas pelos autores, o manuscrito será encaminhado para dois pareceristas (avaliação cega). Em discordância, será encaminhado a um terceiro parecerista. Após tomar conhecimento dos pareceres, a coordenação científica conduzirá a decisão: aceite, aceite após revisão e/ou recusa. Os manuscritos não aceitos serão excluídos dos arquivos da RFE.

9. O autor deverá submeter seu artigo a um revisor das línguas portuguesa, inglesa e espanhola e enviar, em anexo, uma declaração desses revisores para o site e/ou e-mail: <http://www.revistaferidas.com.br/assine/>, artigo1@mpmcomunicacao.com.br.

10. Ao primeiro autor do artigo será enviado o PDF da revista.

Normas completas no site: revistaferidas.com.br

REVISTA FERIDAS



PÓS
São Camilo



Enfermagem em Estomaterapia

A Estomaterapia é uma especialidade de enfermagem com atenção à saúde das pessoas com feridas agudas e crônicas, estomias, incontinências anal e urinária, fístulas, tubos, cateteres e drenos.

O curso tem a proposta de oferecer ao enfermeiro conhecimento científico e habilidades técnicas para que desenvolva o raciocínio clínico e crítico para o direcionamento de condutas profissionais éticas nas áreas de abrangência da estomaterapia, favorecendo assim, uma assistência pautada em programas de qualidade e segurança a sua clientela.

Áreas de atuação

O Enfermeiro Estomaterapeuta atua em serviços ambulatoriais, clínicas de enfermagem, clínicas médicas, consultórios especializados em Estomaterapia, assistência domiciliar, ensino, pesquisa, administração, vendas, assessoria e consultoria de produtos e tecnologias. Das especialidades de enfermagem, a Estomaterapia é a que possui o mercado de trabalho mais abrangente.

Campus e Período

Pompeia - Rua Raul Pompeia,144 - São Paulo

Sábado das 8h30 às 16h30 (mensal) e 6ª das 19h às 22h30 (mensal)

09/04/2021 - Início Previsto

ATENÇÃO:

As aulas presenciais do primeiro semestre de 2021 serão remotas, mediadas por tecnologias. Cursos com atividades em laboratórios ou estágios contarão com a presencialidade respeitando as determinações governamentais.

Coordenador(a) do curso

Rosana Pires Russo Bianco

Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista (UMESP). Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia Don Domênico. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Administração Hospitalar e Enfermagem em Centro Diagnóstico

Saiba mais em saocamilo-sp.br
11 3465-2664 | 0300 017 8585



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



12^o
congresso **Nursing**
BRASILEIRO

3º Congresso Internacional Saúde Coletiva
3º Congresso Internacional Feridas

SÃO PAULO

25 e 26
de Novembro de 2021

**PRORROGADO PARA 2021 DEVIDO
À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS**

Expo Center Norte
Rua José Bernardo Pinto, 333 - São Paulo - SP

Em tempos de pandemia, mais uma luta preventiva

Cresce o número de queimaduras decorrentes de acidentes domésticos. No mês de celebração ao Dia Nacional de Luta contra Queimaduras, entidade especializada reforça a importância de educar a população sobre os perigos do uso do álcool em ambiente domiciliar.

Por Alex Nicolau

Imagem: Imagem Ilustrativa/ Pexels (Matilda Warmwood)



Em âmbito nacional, a pandemia da Covid-19 vem provocando uma mudança sem precedentes na vida dos cidadãos brasileiros e em diversos setores da sociedade. Os impactos negativos causados por ela são imensuráveis, e alguns até inusitados.

Um exemplo é o crescente número de acidentes domésticos, associado ao isolamento social que manteve as pessoas por mais tempo dentro de casa: no Brasil, em 2020, mais de 39 mil crianças e adolescentes foram atendidas pelo SUS em decorrência de algum acidente em ambiente domiciliar. O levantamento, feito pelo Ministério

da Saúde, representa um aumento de 112% em relação ao ano anterior, quando foram registrados 18 mil atendimentos.

Desde o início do cenário pandêmico, uma ação que tem caracterizado a nossa rotina em isolamento social é o uso constante do álcool líquido 70%, com o objetivo de conter a propagação do novo coronavírus. Apesar de eficiente para tal finalidade, o produto oferece riscos devido à sua composição, podendo provocar queimaduras graves e levar pacientes à internação.

“O álcool 70% é um produto inflamável, culturalmente muito presente nos lares brasileiros,

principalmente para limpeza de superfícies e, agora, com uso estimulado à prevenção ao novo coronavírus. Isso aumentou os acidentes com queimaduras. As pessoas lidam de forma descuidada, desconhecendo o potencial de risco”, afirma dr. José Adorno, presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ).

Com o intuito de verificar a incidência de queimaduras por álcool em ambiente domiciliar desde o início da pandemia, a SBQ realizou uma pesquisa, baseada em dados de 8 centros de tratamento de queimados em alguns estados brasileiros. O estudo registrou mais de 700 acidentes graves

com queimadura pelo uso de álcool 70% em 2020.

A pesquisa também revelou que os grupos mais vitimados foram os trabalhadores domésticos, os desempregados e as crianças em idade escolar. "Notamos, inclusive, uma prevalência maior desses acidentes em homens do que em mulheres. Houve também aumento de tentativas de extermínio com a utilização desse produto", destaca Adorno.

No Distrito Federal, por exemplo, 2.084 pessoas foram atendidas no pronto-socorro em 2020 e, destas, 305 foram internadas devido a queimaduras graves, de acordo com a Secretaria de Saúde. Do total de internações por queimaduras, 50 foram por uso de álcool, sendo 44 adultos e seis crianças. Neste ano, de janeiro a abril, foram 717 atendimentos no pronto-socorro e 124 internações. Destas, 36 foram por álcool, sendo 32 adultos e quatro crianças.

"Houve grande número de internações por acidentes com álcool. Em alguns estados, o aumento desses casos de internação foi de 40%, como o caso de Pernambuco. É um impacto muito grande", avalia o presidente da SBQ.

O levantamento indicou, também, um aumento de queimaduras durante o cozimento de alimentos. De acordo com a entidade, tal fator pode estar relacionado à crise socioeconômica, já que o aumento do preço do gás de cozinha leva a população a buscar outras alternativas, elevando o índice de queimaduras por líquidos inflamáveis como o caso do álcool.

Junho Laranja

Devido aos impactos apurados pela pesquisa e à necessidade

“

O álcool 70% é um produto inflamável, culturalmente muito presente nos lares brasileiros, principalmente para limpeza de superfícies e, agora, com uso estimulado à prevenção ao novo coronavírus. Isso aumentou os acidentes com queimaduras. As pessoas lidam de forma descuidada, desconhecendo o potencial de risco

”

de informar à população sobre os riscos, a Sociedade Brasileira de Queimaduras escolheu o tema Álcool e fogo: mantenha distanciamento para o Junho Laranja — sua tradicional campanha de conscientização associada ao Dia Nacional de Luta contra Queimaduras (6 de junho).

A iniciativa visa conscientizar a população e as autoridades quanto à prevenção de acidentes com queimaduras, promovendo seminários, palestras e materiais informativos. "O Junho Laranja existe há quase 10 anos. Pretendemos, com a campanha, colaborar para a diminuição do número de acidentes. No Brasil, são cerca de 150 mil internações por ano em razão de queimaduras. Desse total, em média, 30% são crianças, e a maioria dos acidentes acontece em ambiente doméstico", afirma Adorno.

O presidente da entidade ressalta que os objetivos da campanha não se limitam a ações para o mês de junho, e que a ideia é disseminar informação como um processo de reeducação, especialmente dentro das comunidades de maior vulnerabilidade. "No Rio Grande do Norte, por exemplo, estamos nos aproximando da CUFA (Central Única das Favelas) para dar início a um programa de educação e prevenção, alertando a população para ações que podem evitar esses acidentes em ambiente domiciliar", destaca.

Dentro dessa etapa de disseminação, Adorno destaca a importância de oferecer à população diferentes alternativas. "No caso do álcool 70%, não é necessário que ele seja utilizado para limpeza de ambientes como chão, vidros, balcões e

pias. Pode-se usar outros produtos para essa finalidade como, por exemplo, água sanitária”, ressalta.

Álcool em gel também exige cuidados

Em março de 2020, enquanto o Brasil sentia os primeiros efeitos da pandemia da Covid-19, as vendas online de álcool em gel registravam um crescimento de 4700% no país, em comparação ao mesmo período em 2019.

Devido à urgência da comercialização — incluindo uma resolução extraordinária publicada pelo Governo Federal que permitiu a fabricação desses produtos sem autorização prévia da Anvisa — pouco se discutiu sobre a segurança e a eficácia do álcool em gel em oferta no mercado. Mesmo hoje, com a queda das vendas, o assunto permanece com baixa repercussão.

“Com a abertura da RDC 350, em março de 2020, muitos fabricantes lucraram em cima de produtos não testados, de qualidade duvidosa, colocados no mercado à revelia”, afirma Cassiano Escudeiro, diretor executivo do Grupo Instituto de Pesquisa Clínica Integrada (IPClin). De acordo com o pesquisador, para que um produto cosmético como o álcool em gel seja homologado pela Anvisa, ele deve passar por uma série de testes que envolvem estudos clínicos, análise meteorológica, testes de compatibilidade, estabilidade e viscosidade.

Além da eficácia, a segurança é um fator preocupante. Segundo Gabriela Wilke, enfermeira dermatológica e consultora técnica com experiência no desenvolvimento de produtos de saúde, o uso do álcool em gel em dias de calor é uma típica situação de risco, que

“

O álcool em gel exposto ao sol, além de ter sua ação prejudicada, pode provocar uma combustão. É perigoso deixá-lo em automóveis fechados, por exemplo, pois nessa condição a temperatura pode estar muito acima dos 40° graus, que é o limite recomendado

pode causar graves acidentes. “O álcool em gel exposto ao sol, além de ter sua ação prejudicada, pode provocar uma combustão. É perigoso deixá-lo em automóveis fechados, por exemplo, pois nessa condição a temperatura pode estar muito acima dos 40° graus, que é o limite recomendado”, explica a especialista.

Outro aspecto está relacionado ao uso constante do produto, especialmente para quem precisa sair de casa e tende a utilizá-lo diversas vezes ao longo do dia. “Há um risco de reações alérgicas e ressecamento da pele devido ao uso indiscriminado do álcool em gel. Profissionais de saúde têm lidado muito com esse problema, correndo risco de lesões e infecções”, ressalta Gabriela.

Ao comentar sobre a alternativa ideal para higienização das mãos, em meio ao risco de danos provocados pelo álcool, a especialista recomenda o uso de água e sabão sempre que possível. Porém, como estes nem sempre estão à disposição a qualquer momento, ela afirma que há opções no mercado de produtos homologados não inflamáveis, formulados através de elementos naturais e biotecnológicos e que oferecem a assepsia adequada contra o novo coronavírus.

“É válido lembrar que a ação do álcool em gel dura por poucos minutos e, por isso, acaba sendo necessário usá-lo repetidamente para evitar contato com o vírus. Essas opções de produtos naturais e não inflamáveis também oferecem a vantagem de manter a proteção por pelo menos duas horas, além de contribuir na hidratação da pele”, finaliza Gabriela. ■

”

Mais do que proteção, cuidado.

Segundo a pesquisa Bigfral-IPEC, 30% da população brasileira têm incontinência urinária e 77% têm lesões de pele na região íntima.

Para evitar essas lesões na pele em decorrência dos escapes de urina, Bigfral lança **Bigfral Derma Plus**: a única com o sistema de proteção total da pele, com extratos naturais hidratantes que ajudam a prevenir as irritações da pele.

BIGFRAL
DERMA PLUS





Uso de Matriz Extracelular em Tratamento de Feridas

Natural Dermal Template

Uma matriz extracelular exclusiva (ECM) que sustenta todas as fases de cicatrização.



Fornecer uma solução ECM natural e porosa para uma rápida infiltração das células

Contém 148 moléculas secundárias que são importantes para cicatrização

Ampla gama de modulação das feridas proteases
Acessível desde o primeiro dia

Antimicrobial Dermal Template

Todos os benefícios da união entre a matriz extracelular exclusiva (ECM) e a prata iônica, as quais sustentam todas as fases de cicatrização.



Ampla gama antimicrobiana ativa por mais de 7 dias

Previne a formação de biofilme

Não citotóxico às células dermais



SEMPRE PRESENTE COM VOCÊ.
COMPRA ONLINE BOLSAS, ACESSÓRIOS E CURATIVOS.

ACESSE AGORA
CASEX.COM.BR



CASEX INNOVATION IN HEALTHCARE

